



PPGDR – Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
FIDENE-UNIJUI

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 15/12/2023 a 21/12/2023

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹

PREZADOS AMIGOS:

EM FUNÇÃO DO RECESSO DE NATAL E ANO NOVO, ASSIM COMO DAS FÉRIAS COLETIVAS DA UNIJUI EM JANEIRO, ESTE É NOSSO ÚLTIMO BOLETIM EM 2023.

RETOMAREMOS NOSSOS COMENTÁRIOS NA SEGUNDA SEMANA DE FEVEREIRO/2024. MAIS PRECISAMENTE NA SEMANA DO 05 AO 10 DE FEVEREIRO.

UM EXCELENTE NATAL E ANO NOVO A TODOS!

¹ Professor Titular do PPGDR da UNIJUI, doutor em Economia Internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA (FIDENE/UNIJUI).

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
15/12/2023	13,15	405,60	49,99	6,29	4,83
18/12/2023	13,27	412,80	50,64	6,17	4,77
19/12/2023	13,12	403,20	50,73	6,22	4,72
20/12/2023	13,08	399,90	50,56	6,10	4,69
21/12/2023	12,97	395,40	49,04	6,12	4,72
Média	13,12	403,38	50,19	6,18	4,75

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais (compra e venda)
no mercado físico brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA		
RS – Nonoai	132,00	
RS – Não Me Toque	131,00	
RS – Londrina	124,00	
PR – M.C.Rondon	124,00	
MT – C.N.Parecis	117,00	
MS – Maracaju	S/C	
GO - Rio Verde	121,00	
BA – L.E.Magalhães	124,00	
MILHO(**)		
Porto de Santos	68,00	CIF
Porto de Paranaguá	60,00	CIF
Porto de Rio Grande	S/C	
RS – Não-Me-Toque	59,00	
SC – Rio do Sul	60,00	
PR – M.C.Rondon	51,00	
PR – Londrina	51,00	
MT – C.N.Parecis	40,00	
MS – Maracaju	S/C	
SP – Itapetininga	66,00	
SP – Campinas	70,00	CIF
GO – Rio Verde	56,00	
GO – Jataí	S/C	
TRIGO (**)		
RS – Nonoai	63,00	
RS – Não Me Toque	62,00	
PR – Londrina	67,00	
PR – M.C.Rondon	67,00	

Período: 20/12/2023

S/C=Sem Cotação.

(*) Valor de compra.

(**)Preços em reais/saco.

Fonte: CEEMA cf. Notícias Agrícolas

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 21/12/2023**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	59,35	136,77	63,00

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
21/12/2023**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	120,54
Feijão (saco 60 Kg)	283,00
Sorgo (saco 60 Kg)	43,00
Suíno tipo carne (Kg vivo)	5,48
Leite (litro) cota-consumo (valor líquido)	1,92 **
Boi gordo (Kg vivo)*	7,62

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

(**) Referência Outubro/23, cf. Cepea/Esalq

ND= Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja, em Chicago, voltaram a recuar nesta semana de dezembro, com o bushel fechando a quinta-feira (21), em US\$ 12,97, contra US\$ 13,14 uma semana antes. Pela segunda vez no mês o bushel da oleaginosa rompe o piso dos US\$ 13,00. Além disso, o farelo de soja voltou a cair abaixo dos US\$ 400,00/tonelada curta e o óleo abaixo dos 50 centavos de dólar por libra-peso. Em relação há um ano atrás, a cotação da soja em Chicago, para o primeiro mês, está 12% mais baixa.

Dito isso, os embarques estadunidenses de soja, na semana encerrada em 14/12, ficaram dentro das expectativas do mercado, a 1,4 milhão de toneladas. Em todo o atual ano comercial, até o momento, as exportações de soja chegam a 21,2 milhões de toneladas, ou seja, 17% menos do que o registrado em igual período do ano anterior.

Já no Brasil, mesmo com uma importante quebra confirmada no Mato Grosso, o preço da soja recuou, puxado por Chicago, mas também pelo câmbio (R\$ 4,88 no final da semana) e pela continuidade de prêmios portuários negativos a partir de fevereiro.

A média gaúcha fechou a semana em R\$ 136,77/saco, com as principais praças locais trabalhando entre R\$ 131,00 e R\$ 132,00. Quanto ao restante do país, os preços oscilaram entre R\$ 117,00 e R\$ 124,00/saco. Em relação há um ano atrás, o preço médio da soja no Rio Grande do Sul está hoje 20,5% mais baixo.

O plantio da nova safra de soja nacional atingiu a 94% da área até o dia 14/12, estando agora praticamente concluído. O clima melhorou em grande parte do país, particularmente no Sul onde o excesso de chuvas preocupava sobremaneira até fins de novembro.

Todavia, no Mato Grosso, levantamento realizado pela Aprosoja local dá conta de uma quebra já confirmada de 20% na safra local, anteriormente projetada acima de 40 milhões de toneladas. Se isso se confirmar, será a pior quebra de safra da história daquele Estado, de um ano para outro. Com isso, o Mato Grosso deverá colher 36,2 milhões de toneladas, perdendo 9,2 milhões em relação as projeções iniciais. A produtividade média deve cair de 62,3 sacos/hectare para 49,7 sacos. Assim, o Mato Grosso sai de uma safra recorde no ano passado para sua pior colheita de soja na safra seguinte. O atraso no plantio da soja e o clima devem atingir também o milho safrinha no Mato Grosso, com as primeiras projeções dando conta de que sua área, naquele Estado, pode ser reduzida em 24,6% em 2024.

Em tal contexto, as projeções de safra total de soja para o Brasil, no ano 2023/24, recuaram ainda mais. Agora as mesmas oscilam entre 153 e 159 milhões de toneladas.

A produtividade média do país deve cair quase 3 sacos/hectare, na comparação anual, com destaque para o Matopiba, com recuo de 9 sacos. (cf. Céleres) A questão, agora, é esperar que o clima não venha a prejudicar ainda mais as lavouras do país até o final da colheita.

Enfim, as exportações brasileiras de soja, em 2023, deverão fechar em 100,02 milhões de toneladas, superando, pela primeira vez na história, a marca de uma centena de milhões de toneladas em um ano. Até o momento, no acumulado de dezembro, o país

já exportou 2 milhões de toneladas, tendo chegado a 98,02 milhões entre janeiro e novembro. A média diária das exportações de soja do Brasil, até a terceira semana de dezembro, registra aumento de 106,6% em relação ao mês completo de 2022. Neste ritmo, o país pode mesmo fechar o ano com exportações de 101,6 milhões de toneladas, lembrando que o melhor desempenho havia sido em 2021 com 86,1 milhões de toneladas. (cf. Secex) Afinal, "com preços bem mais baixos que os do ano passado, os importadores (especialmente os chineses) aproveitaram o momento, mais para recompor estoques do que para dar um grande salto no consumo, o qual vem com menos fôlego neste ano". Lembrando, ainda, que neste último ano a Argentina, diante da severa quebra de sua safra, teve de aumentar fortemente as importações de soja do Brasil, o que favoreceu também os embarques brasileiros para o país vizinho, que é o terceiro produtor mundial de soja. (cf. AgRural)

MERCADO DO MILHO

As cotações do milho, em Chicago, subiram um pouco nesta semana, fechando a quinta-feira (21) em US\$ 4,72/bushel, contra US\$ 4,56 uma semana antes. Na esteira deste comportamento, os embarques de milho, por parte dos EUA, alcançaram 947.418 toneladas, se aproximando do limite máximo esperado pelo mercado. O total dos embarques, no atual ano comercial, chegam a 10,1 milhões de toneladas, ficando 27% acima do que o registrado no mesmo período do ano anterior. Em relação ao mesmo período do ano passado, a cotação do milho em Chicago, para o primeiro mês, está 26,5% mais baixa.

E no Brasil os preços do milho continuaram subindo, puxados pelas fortes exportações e pela expectativa de uma produção menor em 2024, especialmente na safrinha, devido ao atraso no plantio da soja no Centro-Oeste.

A média gaúcha subiu para R\$ 59,35/saco, enquanto nas demais praças nacionais os preços do milho ficaram entre R\$ 40,00 e R\$ 66,00/saco. Em relação há um ano atrás, o preço médio do saco de milho, no Rio Grande do Sul, está 29,7% mais baixo.

Assim, a produção final nacional poderá ficar em 129,2 milhões de toneladas, perdendo 6,6 milhões sobre a última projeção realizada em setembro, segundo Safras & Mercado. No ano anterior, o país havia colhido 140,9 milhões de toneladas. Com o atraso da soja, haverá redução da janela ideal de plantio do milho safrinha no Mato Grosso e no Matopiba. Já a nova safra de verão de milho deverá resultar em 26,4 milhões de toneladas, pois a área plantada teria sido menor. Já a safrinha é esperada em 89,2 milhões de toneladas, após 99,9 milhões colhidas neste ano, segundo a mesma fonte. A área prevista para a safrinha é de 14,8 milhões de hectares, abaixo dos 15,5 milhões de hectares previstos em setembro. Haverá ainda uma produção de 13,6 milhões de toneladas de milho no Norte e Nordeste brasileiros, contra 16,1 milhões colhidos no corrente ano.

Particularmente no Mato Grosso, segundo o Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária), a última safrinha de milho foi realizada sobre 7,49 milhões de hectares, com uma produtividade média de 116,8 sacos/hectare, resultando em uma produção total de 52,5 milhões de toneladas (19,8% acima do registrado no ano anterior). "Por outro lado, a maior produção e os problemas de armazenagem levaram

o preço ponderado pela comercialização cair 21,75% até novembro/23, ante o registrado na safra 2021/22, o que travou as negociações por parte dos produtores, deixando apenas 82,7% do cereal já negociado.” Ainda segundo o Imea, para a safra 2023/24, a área semeada deverá recuar 6,3% devido aos baixos preços e ao clima. Assim, a produtividade média recuaria para 103,8 sacos/hectare, com recuo de 11,1% sobre 2022/23, e com uma produção 16,7% menor, ficando em 43,75 milhões de toneladas. Mas estes números podem mudar ainda devido ao clima.

Por sua vez, a Datagro indica que a área total com milho no Brasil, em 2023/24, deve chegar a 21,1 milhões de hectares, ficando 9% abaixo da executada no ano anterior, o que resultaria em uma safra de 117,4 milhões de toneladas, ou seja, 14% abaixo das 136,4 milhões colhidas neste último ano.

Enfim, os embarques de milho, por parte do Brasil, já alcançaram a 3,7 milhões de toneladas em dezembro, segundo a Secex. Com isso, as exportações totais do cereal já chegavam a 53,5 milhões de toneladas antes de terminar o ano, batendo recorde e alcançando, pela primeira vez, mais de 50 milhões de toneladas anuais. Se a média de embarques diária continuar no restante de dezembro, o Brasil terminará 2023 com 56,5 milhões de toneladas de milho exportadas. No ano anterior, o volume final foi de 46,6 milhões.

Por sua vez, a Anec estima que o Brasil feche dezembro com 7,2 milhões de toneladas de milho exportadas. Com isso, o total exportado no ano chegaria a 56,2 milhões de toneladas, ou seja, um volume muito próximo do que a Secex vem indicando.

MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo, em Chicago, subiram um pouco nesta semana de dezembro que antecede o Natal. O fechamento da quinta-feira (21) ficou em US\$ 6,12/bushel, contra US\$ 5,94 uma semana antes. Em relação há um ano atrás o bushel do cereal em Chicago está 16,4% mais baixo.

Dito isso, os EUA embarcaram 284.792 toneladas de trigo na semana encerrada em 14/12, ficando dentro das expectativas do mercado. Na totalidade do ano comercial, até o momento, as exportações estadunidenses de trigo chegam a 8,9 milhões de toneladas, ou seja, 22% abaixo do registrado em igual período do ano anterior.

Enquanto isso, na Rússia, a safra de trigo, em 2024, deverá atingir a 91,3 milhões de toneladas, contra 91,7 milhões em 2023. Com um clima favorável, o volume a ser colhido é considerável, pressionando os preços internacionais do cereal para baixo. (cf. SovEcon)

E no Brasil, os preços do trigo se estabilizaram. O produto de qualidade superior fechou a semana na média de R\$ 63,00/saco no Rio Grande do Sul, enquanto no Paraná o mesmo ficou em R\$ 67,00. Na comparação com o mesmo período do ano passado, o saco de trigo gaúcho está, hoje, valendo, na média, 25,3% menos.

O mercado interno do cereal, neste final de ano, acusa baixa liquidez. Os produtores que ainda possuem trigo com PH 78 seguram o produto e exigem preços mais

elevados, enquanto os moinhos estão reduzindo suas atividades, fato que diminui as compras do cereal. Por outro lado, com o trigo argentino se tornando mais competitivo, devido a forte desvalorização do peso, provocada pelo novo governo do país vizinho, as empresas brasileiras esperam importar mais produto argentino, com preços mais baixos do que os nacionais, no início de 2024.

Ou seja, além da forte quebra na produção nacional, o trigo brasileiro também perdeu muito de sua qualidade. O produto triguilho, para ração animal, acaba cotado a apenas R\$ 25,00 a R\$ 30,00/saco, enquanto o produto de qualidade superior, mesmo com uma oferta muito pequena, não vê seu preço decolar diante da concorrência argentina bastante competitiva no momento. Isso pode levar a uma redução de área a ser semeada com o cereal em 2024, embora os produtores do sul do país tenham poucas alternativas a serem semeadas no inverno.